



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 29 DE SETEMBRO DE 2021.

ATA DA 14ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: INSTITUIÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR DE
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SR PRESIDENTE EVA GOUVEIA: Declaramos aberta a presente audiência. Composição da Mesa. Convidar a Vereadora Jô Oliveira para secretariar os trabalhos. Convidar o senhor Carlos Alberto da Silva Lucas, presidente da associação renais crônicos de transplantados da Paraíba. Seja bem-vindo. Senhora Rafaela Dias Carvalho, chefe do núcleo de ação estratégica da central de transplante da Paraíba. Senhor Ranulfo Cardoso, diretor de planejamentos da saúde em Campina Grande, representando o senhor Gilney Porto, secretário de saúde de Campina Grande. Senhora Mari Glauce Leite, coordenadora de regulação do município de Campina Grande. Senhora Delci Ribeiro Souza, mãe de Lucas Ribeiro Souza, já falecido e doador de órgãos. Senhor João Antônio de Souza Filho, pai de Lucas, que foi doador. Senhor Josivan Cabral, Vereador da cidade de Mataraca. Convidamos ainda para o plenário o Senhor Luiz Gustavo César de Barros correia, diretor da central de transplantes da Paraíba. Convidamos a senhora Juliana Alves Pinto, enfermeira e coordenadora do núcleo de capacitação de órgãos de Campina Grande... captação de órgãos de Campina Grande. Convidamos a senhora Juliana Amaro Borborema Bezerra, médica nefrologista. Convidamos a senhora Patrícia Barbosa dos Santos, representante da associação dos transplantes de Campina Grande... dos transplantados de Campina Grande. A presente audiência tem com finalidade atender a propositura de autoria do vereador Alexandre Pereira, aprovada por unanimidade nesta Casa com o objetivo de discutir e instituir no âmbito da Câmara Municipal de Campina Grande a frete parlamentar dos transplantes de órgãos e tecidos. Convidamos... concedemos a palavra ao Vereador Alexandre Pereira para justificar a sua propositura.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhora presidente, Eva Gouveia, que nesse ato preside essa solene audiência pública. Colega secretária, Jô Oliveira, que secretaria a mesa nessa manhã. Meus colegas Vereadores, colegas da imprensa aqui presente, quero saudar a Mesa, já no avançar da hora, me permitamos que fazem parte da mesa, a saudar a todos na pessoa da senhora Delcilene Ribeiro Souza, mãe do homenageado dessa manhã, o seu pai que se encontra também aqui conosco. Minhas senhoras, meus senhores, é com muita honra e emoção que realizamos essa sessão especial de hoje. Sinto-me realizado por fazer parte dessa luta e por estar integrado e defender uma causa tão justa e importante como é a doação de órgãos e tecidos. Nessa solenidade, colega, Vereador Janduy, também instalamos a frente paramentar do transplante. A fim de dar sequencia ao trabalho que já estamos realizando há alguns anos nesta Casa e que não podemos parar. O nosso sonho é que possa existir conscientização da população para que as filas de espera por um órgão deixe de ser uma realidade. É penoso e triste saber que quando pessoas aguardam um órgão, os seres humanos chegam a morrer sem receber uma doação, todos os dias há corpos sendo sepultados levando para erra órgãos saudáveis que podem salvar vidas. Por isso, campanhas como o setembro verde são tão importantes. Assim como é importante que essa pauta seja debatida e difundida o ano inteiro, colega, Vereadora Jô. Esse, por sinal, é um dos objetivos da frente parlamentar do transplante, ou seja, pautar o assunto de maneira permanente. Chamando a atenção para as pessoas discutirem o tema, para que cada um de nós, colega Vereador Aldo Cabral, aos seus familiares que se dispõe a ser um doador. E



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

finalment5e, que as famílias compreendam que no momento terrível de uma perda irreparável, da dor e da morte, pode renascer a esperança, a felicidade, e a vida. Sim, quando a doação ocorre, uma vida renasce e outra ganha nova existência. É um verdadeiro milagre. É um milagre do amor, a solidariedade, colega vereador, Rui da Ceasa. E da grandeza da vida dada por Deus e compartilhar...em compartilhar com homens e mulheres. Hoje é um dia importante, mas acima de tudo, assumo o compromisso de que, será apenas um marco de uma renovação dessa luta por meio da frente parlamentar que ainda buscará oferecer todo o apoio possível àqueles que precisam de um transplante assim como aqueles que já passaram pelo transplante. Essa é uma causa perla justa e necessária, uma causa justa e necessária, uma causa pela vida. Senhoras e Senhoras, dentro dos atos desse dia notável, trazemos uma homenagem a um jovem e a sua família que desse ano serão nosso exemplo de conscientização pela doação, Lucas Ribeiro Souza, 24 anos, nascido em 10 de dezembro de 1996, filho de João Antônio DE Souza Filho e de Deucilene Ribeiro de Souza. Foi um jovem cristão, apaixonado por Deus, pela vida, pela família e pelos amigos. No dia de hoje, Doutora Alana, vinte e nove de agosto, recente, Lucas sofreu um acidente de moto e no dia três de setembro os médicos confirmaram a sua morte encefálica. A família disse sim a doação de órgãos. E com isso, foram doados coração, fígado, rim, além das córneas desse jovem inesquecível. Lucas Ribeiro Souza está eternizado na vida de várias pessoas de forma especial. O seu coração continua batendo forte agora em uma mulher de 40 anos. O fígado levou esperança a um senhor de 69 anos. Seus rins abençoaram pernambucanos, um com 66anos e o outro com 33 anos. O espírito voltou para Deus onde viverá eternamente e o seu corpo multiplicou-se em vidas que virão renascer a esperança... que viram renascer a esperança. Para Lucas a nossa homenagem, a sua família o nosso aplauso comovido e o agradecimento pelo exemplo. E que esse exemplo também se multiplique e que Deus, o nosso bondoso Deus, abençoe grandemente a sua família. Muito obrigado a todos os senhores e senhoras que tiraram tempo pra nessa manhã esta aqui conosco, em um momento tão sublime que é a nossa fala nesse instante. Muito obrigado!

A SR PRESIDENTE EVA GOUVEIA: Antes de passar a presidência ao Vereador, Alexandre Pereira, instituir a frente parlamentar de transplantes de órgãos e tecido. Pesidente: Alexandre Pereira; secretária, Valéria Aragão; membros, Janduy Ferreira e Anderson Pila. Passo a palavra... passo a presidência, nesse momento ao Vereador Alexandre Pereira.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agradeço a oportunidade que a vossa excelência, vice-presidente, desta Casa nos concede para estamos aqui presidindo essa audiência e sessão solene e já passo a palavra para a secretária para registro de presença e convite para que alguns entrem ou adentrem ao plenário.

A SRA SECRETÁRIA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todos e todas. Gostaria de registrar a ausência, justificar a ausência da vereadora Carol Gomes ela se encontra em João Pessoa acompanhando um familiar em procedimentos médicos e registrar aqui nesse momento a presença de já o convite para ocupar o nosso espaço em plenário, o senhor Gabriel Barbosa Lima



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que é transplantado, bem-vindo a nossa Casa. A senhora Antônia Barbosa dos Santos, convidada, também pode adentrar ao nosso espaço. E o senhor Leonardo da Silva também convidado, pode entrar no nosso plenário. Registrada as presenças, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE DO SINDICATO: Nesse instante, nós vamos estar ouvindo algumas falas e eu gostaria de convidar o nosso companheiro Lucas, ele que é presidente da associação dos transplantados do estado da Paraíba, para fazer uso da tribuna no período regimental de cinco minutos. Para trazer a sua saudação, seus pleitos a essa audiência.

O SR CONVIDADO CARLOS ROBERTO DA SILVA LUCAS (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS TRANSPLANTADOS DO ESTADO DA PARAÍBA): Bom dia a todos. E sou o Carlos Roberto Lucas, presidente da associação de renais crônicos, 5transplantados e doadores da Paraíba. Acerca de 11 anos eu estou nessa luta, sou militar da reserva da marinha, onde tive a possibilidade e uma honra de servir por 30 anos e após esse período, fui acometido com a doença renal. Eu brinquei com a verdade, com a seriedade e a doença me pegou. Excesso de álcool, má-alimentação e quando descobri, já estava aos 45 do 2º tempo. Não tinha mais para onde correr, fui para a UTI e, durante 15 dias, fiquei na UTI, e dali, já saí para o tratamento da hemodiálise. A sorte nem sempre vem para todos. Eu sou filho de uma família grande e 7 irmãos se reuniram. Meus irmãos inventaram uma doença. Como sempre, quando fala de doença, o homem amarela e minhas 4 irmãs foram voluntárias para serem doadoras, e com uma delas deu certo, deu muito certo. Eu passei ainda 1 ano e 4 meses na hemodiálise e, após isso, recebi o transplante renal - foi feito aqui no Hospital Antônio Targino, um transplante muito bem sucedido - e se encontra aqui uma das minhas últimas doutoras, a doutora Amanda Damasceno. Meus cumprimentos, meu abraço para senhora que foi a minha última médica de Campina Grande que me acompanhou. É assim que funciona. Estamos hoje no Brasil 45 mil pessoas aguardando por um transplante de órgão. Mais de 30 mil são pacientes renais que estão no tratamento de hemodiálise. É um trabalho muito bem feito no Brasil, muito bem realizado, tem uma cobertura total do SUS e é um serviço que funciona, e nós devemos valorizar e aplaudir o serviço do SUS com relação ao transplante, dentre outros, é claro, mas ainda resta muito a fazer, resta muito a fazer, e nós precisamos melhorar esse quadro. Então, tivemos o Hospital Antônio Targino em Campina Grande, que durante um bom tempo, transplantou e fez um serviço de excelência, um serviço de excelência que era prestado. Hoje, esse serviço de transplante está sendo realizado no Hospital Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa - também com um padrão de excelência - mas ficaram 250 pacientes transplantados no Antônio Targino que ainda dependem do atendimento do Antônio Targino junto com o Instituto Social de Assistência à Saúde, que é o ISAS. Esse serviço, no momento, está deixando a desejar. Algumas coisas não funcionam mais como era antes e o resultado final não é muito positivo. Esse paciente renal pós-transplante tem que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ter a garantia do atendimento. Não pode existir transplante se não houver a garantia do atendimento pós-transplante. O transplante é um tratamento, não é uma cura. Então, nós precisamos do atendimento pós-transplante. Então, essas dificuldades que os pacientes atendidos hoje em Campina Grande têm enfrentado têm trazido pontos negativos como o retorno para a hemodiálise de alguns pacientes porque não tiveram a prestação do atendimento básico no momento em que precisavam. É inadmissível que um paciente renal que chega ao hospital que é pactuado para atendimento receba uma seguinte resposta: “Procure um PSF para saber se realmente o seu problema está ligado ao transplante.”. E o PSF diz: “Eu não vou lhe atender porque você é transplantado, e eu só atendo quando a nefrologista disser que eu posso lhe atender.”. Então o paciente vai no PSF, volta para o hospital e a creatinina dele está subindo, está aumentando, e daqui a pouco, ela chega em 3.5 e o paciente volta a ser um paciente crônico e volta para o serviço de hemodiálise. Então, nós temos que ter atenção com isso, temos que corrigir essa falha de imediato. Isso é inadmissível, ok?! Então, se o hospital está pactuado, cabe a ele, se não tem condições de atender, apresentar as suas dificuldades à Secretaria de Saúde Municipal ou Estadual e falar: “Eu preciso disso para continuar dando o apoio ao paciente, ou eu não estou pronto para continuar pactuado. Procure outro hospital.”. Eu sou bem contundente nessas palavras porque é uma realidade, são fatos e o paciente - cerca deles 70% são semianalfabetos e dependem de um salário-mínimo, vivem de um salário mínimo, que é uma gratificação dada pelo Governo Federal - eles não têm para onde recorrer e o primeiro impacto quem recebe sou eu como Presidente da Associação. Por isso que eu sou aqui uma testemunha viva porque é a mim que eles procuram. “Eu preciso de um medicamento, o hospital não me atendeu, aí eu procuro Promotoria de Saúde, procuro Defensoria Pública, procura o diretor do hospital, procuro o secretário de saúde para pedir socorro para essas pessoas.”. Eu sou militar da Marinha, sou reformado, tenho plano de saúde. Dificilmente... Eu uso o SUS só para o meu atendimento de acompanhamento periódico, mas eu não uso para outros fins, mas não estou aqui para lutar por quem precisa. É uma missão que eu assumi e que eu tenho que tocar para frente. Com muito respeito e educação, eu me dirijo a qualquer pessoa. Fui secretário de general e de almirante muito tempo e não vejo motivo para pessoa baixar a cabeça ou ter medo, mas os pacientes que são, o que eu falei, pobres e analfabetos, eles se sentem também incapazes de se dirigirem, às vezes, às pessoas, e morrem ali, a família incapacitada, sem saber que caminho procurar, entendeu?! Então, é isso. Então, nós precisamos. Exames de alta complexidade não são feitos no hospital, o paciente depende de tempo para ser autorizado e não pode. O paciente transplantado, o paciente renal que está na hemodiálise tem um atendimento ali na própria hemodiálise, mas o paciente renal, ou paciente transplantado, seja ele de qual órgão, ele precisa de atendimento imediato, isso é necessário. Então, é para isso



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que eu que estou levando ao conhecimento das autoridades para que pensem nisso aí. A atenção básica é muito importante. Em João Pessoa, foi criado agora pelo Hospital Universitário um programa chamado TeleRin, onde o paciente que é atendido no PSF, e se descobre que ele está ali com indício de alguma doença renal - seja uma creatinina alterada, seja perda de proteína na urina - ele é imediatamente... o próprio PSF do bairro faz essa interligação com o Hospital Universitário para que ele tenha, de imediato, um atendimento com a nefrologista, que vai orientar ele, a partir dali, com nutricionista para que ele volte ao quadro normal. Então precisamos abrir possibilidades para reduzir gastos futuros com pacientes em UTI, em internações, em reduzir gastos do próprio governo municipal, federal e estadual, é por aí. Então, são essas as minhas palavras e, com relação à hemodiálise, nós sabemos que algumas clínicas no Brasil já estão fechando as portas. O valor pago hoje por uma sessão de hemodiálise - se não me engano, R\$ 224 - ela já está virando insuficiente para que a clínica continue atendendo o paciente, mas eu recebi, na última sexta-feira, uma informação da FENAPAR - que é a Federação Nacional dos Pacientes Renais - que já foi liberada uma emenda pelo Governo Federal para minimizar essa situação. Então, eu acredito que, já nos próximos dias, as clínicas de hemodiálise terão aí um suporte que poderá melhorar hoje o atendimento dado aos pacientes em hemodiálise. Então, são essas as informações. Eu quero agradecer o apoio que tem sido dado em Campina Grande pelo Vereador Alexandre Pereira, em primeiro lugar, seguido aí das autoridades municipais de Saúde, que me receberam... abriram as portas para que eu relatasse os problemas em evidência - o Prefeito de Campina Grande me recebeu, o Secretário de Saúde também já me recebeu - estão todos cientes dos problemas ora existentes. Nós temos em Campina Grande hoje, como eu falei, 250 pacientes atendidos pelo Hospital Antônio Targino e Instituto ISAS, 120 pacientes são moradores de João Pessoa. Então, eu também já estou buscando meios que possam fazer com que esses pacientes possam ser atendidos na região de João Pessoa. Estou buscando, não sei se vou conseguir, mas já procuro uma pactuação com o Hospital Universitário para ver se consigo, pelo menos, minimizar a situação, mas, de forma que os 250 pacientes hoje estão pouco assistidos e precisam, de imediato, que os olhos sejam voltados para esse lado. Então, muito obrigado a todos! Eu espero que essa linguagem seja bem recebida a todos. Doar órgãos é um ato de amor ao próximo. Avise a sua família que você é um doador. Pós-morte, nosso corpo não tem mais serventia de nada (então, ele vai apodrecer ali embaixo da terra) e quando você autoriza a doação dos órgãos do seu parente, você pode salvar até 8 vidas, e a vida vai continuar. Então, vamos abraçar esta causa, avisa a sua família que você é um doador. Vamos esquecer os problemas, aquelas coisas que se contam, quem não faz isso, não doa por isso ou por aquilo. Até questões religiosas têm atrapalhado a doação de órgãos no Brasil, mas a gente tem que acabar com esse lema, e acreditar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que a doação de órgãos é o melhor caminho quando a gente perde um ente querido, embora ninguém queira que isso aconteça, mas ninguém sabe o dia de amanhã. Eu estou aqui hoje porque recebi da minha irmã um rim, onde fui 75% de compatibilidade. Isso faz com que eu tenha uma qualidade de vida excelente, tome apenas 2 comprimidos por dia, 2 pela manhã e 2 à noite. Tem colegas que não tem essa mesma qualidade de vida. É reconhecido por vários motivos... Por outras patologias, é ideal que a doença renal, quando descoberta, e seja necessário um tratamento de hemodiálise que, nos 2 ou 3 primeiros anos, o paciente já faça o seu transplante para evitar sequelas futuras, adquirir outras patologias. Isso reduz muito a qualidade de vida do paciente, e quando acontece como aconteceu comigo - 1 ano e 4 meses de hemodiálise, com a doação de um irmão - tudo isso facilitou também a minha qualidade de vida hoje. Então, meus agradecimentos a todos os presentes, aqueles que saíram de casa para vir até aqui valorizar esta causa e muito obrigado e um bom dia!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agradeço ao senhor Lucas, representante da Associação dos Transplantados do Estado da Paraíba. Quero fazer registro da presença dos colegas vereadores em Plenário, nosso colega... as nossas colegas... Vereadora Vice-Presidente dessa Casa Eva Gouveia, que já deu início aos trabalhos, Vereador Anderson Pila, que está ali no Plenário, Líder da oposição - fará parte da Comissão conosco – também, a colega Fabiana Gomes faz parte da Comissão de Saúde dessa Casa, Vereador Janduy Ferreira irá fazer parte da Comissão, Vereador Aldo Cabral, Rui da Ceasa, o Pastor Luciano Breno e aqui em cima conosco, secretariando, a colega Vereadora Jô Oliveira. Eu gostaria de chamar nesse instante para fazer uso da Tribuna também pelo período regimental de 5 minutos o representante da Secretaria de Saúde de Campina Grande, o senhor Ranulfo Cardoso, ele que fará uso da Tribuna representando, nesse ato, o Secretário de Saúde doutor Gilney Porto.

O SR CONVIDADO RANULFO CARDOSO (REPRESENTANTE DO SECRETÁRIO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE GILNEY PORTO): Bom dia a todos! É uma satisfação estar aqui convosco diante de um tema tão importante e tão relevante para a saúde pública do nosso Estado, e particularmente, da nossa cidade. Estou aqui como Diretor de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde representando o doutor Gilney Porto, o nosso Secretário, que hoje está em despachos em Brasília, no Distrito Federal. Eu quero, em nome de todos os presentes, me dirigir, particularmente, ao Presidente da Associação de Renais Crônicos e Transplantados o senhor Carlos Roberto da Silva Lucas - minhas homenagens à Associação que o senhor tão bem representa - e também dirigir a minha solidariedade a todos os pacientes aqui representados diretamente ou por seus familiares. Em nome da Secretaria de Saúde, a nossa fala pretende ser bastante objetiva. Campina Grande realizava, até bem pouco tempo atrás, procedimentos de transplante renal tendo a contratualização do Hospital Antônio Targino como parceiro financiado pela Secretaria de Saúde com recursos do SUS - do Fundo Municipal de Saúde - para o desenvolvimento desses procedimentos tão importantes e que são, até então, do interesse da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Secretaria e do Hospital mantê-los, ampliá-los e aperfeiçoá-los. Esses procedimentos estão suspensos porque o Antônio Targino tem nos informado que o chefe da equipe transportadora que atuava no hospital foi convidado para atuar na capital do Estado, que se ausentou da nossa cidade de Campina Grande e que nós não temos, no momento, apesar de todos os esforços que a Secretaria vem desenvolvendo nessa direção, profissionais habilitados para realização desses procedimentos. Então, nós continuamos colocando isso como uma prioridade a ser resolvida e estamos em permanente pactuação com o Antônio Targino para que isso retorne a acontecer o mais breve possível. Nós estamos com um procedimento, com um processo de chamamento público para médicos, para profissionais médicos, e essa especialidade é uma das prioridades, mas que, até então, nós não conseguimos pessoas interessadas a participar desse chamamento. Independente disso, não diminuimos os esforços nesta direção de conquistar profissionais habilitados para que esses procedimentos tenham continuidade. Uma outra atuação da Secretaria nessa área diz respeito a uma parceria também contratualizada, recursos repassados pela Secretaria através do Sistema Único de Saúde, do Fundo Municipal de Saúde, para a Facisa, para a Unifacisa, para a realização de transplantes de córnea através do serviço de oftalmologia desta instituição, que é uma referência de ponta na nossa cidade, no Estado e no Nordeste como um todo. Além disso, nós estamos, junto ao Setor de Comunicação, à Assessoria de Comunicação da Secretaria no sentido de viabilizar uma campanha que deverá ser ainda posta para o público em geral – particularmente para a classe médica, para a população em geral - no sentido de uma conscientização em relação a essa problemática, no sentido da população poder contribuir, se solidarizar com esse problema, e que a gente, melhor informado, possa captar maiores possibilidades de doação. Eu fico à disposição para, no momento dos debates, tentar esclarecer mais algum aspecto que haja curiosidade de parte dos senhores representantes do Legislativo Municipal e dos senhores presentes a essa Audiência Pública mas, no momento, eu acho que são suficientes essas informações até para que a gente não se delongue e possa, no debate, contribuir com outras informações. Meus agradecimentos e os cumprimentos à Mesa e a todos os vereadores presentes! Uma honra estar aqui contribuindo para essa discussão!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Quero agradecer a fala do senhor Ranulfo Cardoso, ele que é o representante da Secretaria Municipal de Saúde, neste ato, representando o Secretário de Saúde do Município doutor Gilney Porto. Nós gostaríamos... Temos alguns outros nomes aqui na Mesa e dizer aos companheiros que nós estamos sendo bastante breves (os nomes de inscrição são poucos). Ao final, vamos ainda estar ouvindo a fala do jovem... da mãe do jovem Lucas, que também fará uso da Tribuna nesta manhã também de homenagem, mas que essa Audiência se caracteriza para também discutimos as problemáticas dos transplantados no nosso Município, as dificuldades que esses vêm enfrentando a cada dia, a cada ano. Como bem falou o representante da Secretaria de Saúde do Município, nós temos uma dificuldade muito grande porque a maior dificuldade é que o Hospital Antônio Targino nos levou no banho-maria durante muito tempo - a fala é essa - não tomou posição em continuar dando assistência aos transplantados no nosso Município (são mais de 250, salvo me engano). Durante muito tempo,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nós tivemos visitando em Audiências, participando de debates e o Hospital Antônio Targino somente ao final de tudo, Lucas, veio trazer a informação de que agora não quer mais absorver esse trabalho porque eles consideram um grupo muito caro. Torna-se muito caro, colega Jô, cuidar de pessoas que já passaram pelo transplante, só que o Hospital continua recebendo os recursos do SUS, e nós precisamos dar... dar... uma... uma pausa disso e discutirmos quem pode atender. Eu conversei há algum tempo com o Secretário de Saúde do Estado e, particularmente, assim, eu diria de uma forma muito... num trabalho muito de bastidores, estive também com o doutor Geraldo em busca de algumas unidades hospitalares que pudessem dar atendimento, colega Janduy, a essas pessoas porque não é só o transplante, é o pós-transplante (e aí, doutora Amanda já já vai nos explicar mais ou menos isso) porque ela cuidou muito tempo dessas pessoas e ela sabe a dificuldade e o que o Hospital criou de dificuldade para não atender mais essas famílias, a essas pessoas. Então, registro a presença também do colega Rubens Nascimento aqui no Plenário (muito obrigado!) e já passo a palavra, nesse instante, também à senhora Rafaela Carvalho. Ela é chefe do Núcleo de Ações Estratégicas da Central de Transplantes da Paraíba, que nos dá a honra, mais uma vez, de estar aqui conosco sempre quando convocada – eu tenho que fazer esse registro – convidada, não convocada. Ela sempre tem estado aqui conosco. Seja muito bem vinda e fará uso da Tribuna por 5 minutos.

A SRA CONVIDADA RAFAELA CARVALHO (CHEFE DO NÚCLEO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DA CENTRAL DE TRANSPLANTES DA PARAÍBA): Bom dia a todos. Primeiramente, eu quero reconhecer e parabenizar os familiares de Lucas porque, na verdade, não tem como a gente falar de transplantes se a gente não tem doações. Então, foi a partir de um gesto solidário de amor que vocês tiveram que outras vidas puderam dar continuidade. Infelizmente hoje, o jovem Lucas não se encontra, mas ele vive de outra forma em outras pessoas. Eu acho que isso é um acalento para esses familiares. Então, novamente, reconhecer uma família doadora. Na verdade, esse... essa ousadia da Medicina só existe porque tem famílias com um coração tão nobre quanto a de vocês. Trazer hoje, na discussão, um tema tão importante como transplantes para essa Casa que representa um povo. É de extrema importância e relevância. Campina Grande era uma referência no requisito de transplantes renais. Hoje, é um vazio assistencial que essa cidade se encontra. Para nós, é algo que nos inquieta. Como o senhor Lucas diz, ele havia sendo... comentando que seu transplante foi realizado no Antônio Targino pela equipe de doutora Amanda que aqui se encontra, e era um hospital que realizava muitos transplantes, que fazia a diferença na saúde de vários paraibanos, que continua credenciado como um hospital transplantador, que, há um ano, eu estive lá naquela unidade, enquanto central de transplantes, querendo entender o porquê dos transplantes não estarem acontecendo porque ainda era um hospital que está habilitado para realizar esse procedimento. Eu estive com Juliana Alves Pinto, a representante do Núcleo de Captação de Campina Grande, e eu fiquei satisfeita ao escutar a voz do senhor que vem representando o atual Secretário Municipal, que tem interesse. Transplantes não só acontecem com a equipe transplantadora, acontecem com saúde pública, políticas públicas e é importante que haja essa provocação, que o Município... que o Município se posicione, o Estado vem se



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

posicionando. Saímos do pior desempenho do Brasil para hoje ser reconhecido no âmbito nacional. A Paraíba está pronta, a Secretaria do Estado de Saúde já mobilizou o que precisava para fazer com que esse procedimento aconteça. São mais de 180 pessoas aguardando por um rim hoje no nosso Estado, mais de 300 pessoas aguardando por um transplante de córnea, 3 pessoas aguardando por um transplante cardíaco e 11 por um transplante de fígado. Então, a gente não pode só olhar para essa questão profissional. A gente precisa entender que o transplante é uma responsabilidade social - criar um sistema sustentável independente de qualquer coisa - porque os pacientes não escolhem quando irão entrar na lista de espera. Então, eu quero aqui hoje reconhecer novamente a abertura. Não é um tema fácil, a gente não aborda esse tema no ambiente familiar. É diante de um momento como esse, de propagandas, de entrevistas, que a gente manifesta o desejo de ser um doador. Então, eu fico aberta para as discussões e agradeço novamente o convite.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PERIERA: Agradeço a fala da senhora Rafaela Carvalho, ela que é Chefe do Núcleo de Ações Estratégicas da Central de Transplantes do Estado da Paraíba Quero fazer também aqui menção e agradecimento ao Secretário... Ex-Secretário de Saúde do nosso Município, doutor Filipe Reul que, durante muito tempo, nos acompanhou, fez um brilhante trabalho frente à Secretaria Municipal de Saúde, com muita dedicação, muito zelo, a Glaucy, que aí também está, sempre muito solicita, muito dedicada. São servidores públicos que estiveram à frente de uma pasta tão importante e sempre contribuíram muito com a Saúde do nosso Município, como também já me referia ao doutor Geraldo Antônio, Secretário de Saúde do Estado, que também tem se dedicado, sempre tem nos atendido quando possível (hoje, não está aqui por motivos de força maior, teve que viajar, mas se não, estaria aqui conosco, também fazer esse registro). Ele me ligou logo cedo comunicando. Então, o nosso reconhecimento. Mas eu gostaria de abrir para fazer o uso da palavra nesse instante a doutora Amanda Damasceno, ela que, melhor do que ninguém, pode expressar o dia a dia dos assistidos do Instituto ISAS, que era o instituto que... Social de Assistência à Saúde, que cuidava das pessoas transplantadas no nosso Município. Ela tem uma radiografia do que hoje está acontecendo com as pessoas transplantadas no nosso Município, o que vem passando essa parcela tão importante. Ela hoje não está mais no ISAS, mas ela está no Hospital Dr. Edgley, ela que é nefrologista, também atende no Pedro I e no Hospital da FAP. Doutora Amanda, seja bem-vinda. Pode fazer uso da Tribuna pelo período regimental de 5 minutos.

A SRA CONVIDADA AMANDA DAMASCENO (MÉDICA DO HOSPITAL PEDRO I E HOSPITAL DA FAP): Bom dia a todos! Eu queria primeiramente parabenizar a Câmara... a Câmara na sua pessoa, Vereador Alexandre, pela iniciativa dessa instalação desta Frente Parlamentar de Incentivo à Doação... ao Transplante e à Doação de Órgãos. Queria cumprimentar a família do Lucas. Queria dizer que é extremamente importante vocês estarem aqui para gente mostrar que é nesse momento de extrema dor, extremo sofrimento, a gente... vocês ainda conseguiram encontrar força para salvar várias vidas e melhorar e... não só a vida das pessoas que receberam os órgãos dele, mas estimular outras pessoas a também doar órgãos, não é?! No Estado da Paraíba - as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

informações que a gente tem do Censo de 2020 - a gente tem ainda uma pequena quantidade de doadores. Então, a gente tem aí mais ou menos 45 potenciais doadores por milhão de habitantes e desses, apenas 15 são doadores efetivos. Existem vários motivos para que os doadores não sejam efetivados. Então, você pode perder um doador por uma assistência, falha, você pode perder um doador porque, simplesmente, não deu tempo de haver a captação de órgão e você pode perder um doador por recusa familiar e, infelizmente, aqui na Paraíba, nós temos 42% de recusa na entrevista. Então, essa... essa... esse movimento é louvável, extremamente importante para que as pessoas vejam e entendam a importância de se doar órgãos, a importância de não se deixar levar a esperança de outras pessoas. Dito isso, eu queria só, rapidamente, também parabenizar Carlos Lucas pelo trabalho que ele faz, pela dedicação que ele tem, me colocar à disposição. A gente realmente teve problemas lá no Antônio Targino. Isso foi um dos motivos de eu... de nossa equipe ter saído, nós nos afastamos de lá. É claro que existem problemas em relação ao financiamento como eles alegam, mas eu acho que quando a gente se dedica e ama o que a gente faz, e ama cuidar das pessoas, a gente precisa arranjar uma forma de passar por cima disso e para fazer o nosso trabalho. Então, a gente precisa estimular a doação, a gente precisa mostrar para as pessoas a beleza desse gesto, mas a gente também precisa cuidar, de maneira efetiva, dos pacientes transplantados, e a gente está precisando melhorar... acho que em todos os aspectos aqui, não é?! Então, eu queria, novamente, me colocar à disposição. Eu acho, assim, que tem várias coisas que podem ser melhoradas. Eu acho que, realmente, como o senhor Ranulfo falou, é difícil encontrar profissionais capacitados, mas é mais difícil ainda quando você não dá capacidade para essas pessoas fazerem o trabalho que elas sabem fazer. É muito frustrante você trabalhar no lugar onde você tem diversos pacientes que são pacientes que têm uma demanda grande. Transplante renal é um procedimento de alta complexidade. Então, como Lucas já disse aqui, não tem como você acompanhar isso na atenção básica, precisa de um profissional que tenha experiência, e esse profissional... não adianta ser o melhor profissional do mundo se ele não tem meios para exercer a Medicina, a Enfermagem, a Nutrição (porque transplante é multifuncional, não é só médico). Então, precisa... a gente precisa ter como, ter capacidade para exercer a nossa função para que a gente possa cuidar também de quem recebeu um presente enorme desse, que é a possibilidade de seguir a sua vida. Lembrando que o transplante, ele não só salva vidas. Em termos financeiros, para o Estado, também é muito bom porque o custo que os nossos pacientes (agora falando da hemodiálise, da Nefrologia, que é minha parte). Um paciente em hemodiálise, ele gera um custo anual para o Sistema Único de Saúde muito, muito, muito mais elevado do que um paciente transplantado, e é um paciente que volta ao mercado de trabalho, ele volta a contribuir em termos de impostos, ele volta a ser um contribuinte. Então, por que não? Por que não melhorar? Por que não incentivar os transplantes? Então, parabéns pela iniciativa e muito obrigada!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Obrigado à doutora Amanda Damasceno! Saiba que a senhora será bastante solicitada por essa Comissão pela experiência que a senhora tem, a disponibilidade sempre que a senhora... tem quando procuramos para conversar, para tomar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conhecimento sobre qualquer assunto dessa área. A senhora vai nos ajudar muito, como já tem feito. Eu passo a palavra à Secretária para registro de presença.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Tem um registro de presença. Eu já peço licença porque o sobrenome é um pouquinho difícil, mas, gostaríamos de registrar a presença do senhor Richard... Ele é Mestrando em Engenharia Natural do Benin, na África e, inclusive, Richard faz parte de um grupo de estudantes que tem encontrado nas nossas universidades em Campina grandes, esse espaço de ampliação do conhecimento junto com outros países como Cabo Verde, Angola, e Richard representa aqui o Estado de Benin, o país.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Muito bem-vindo a essa Casa do povo. Se sinta à vontade no nosso meio. Dando continuidade aqui, apenas temos mais uma fala da Mesa até nós partirmos para a fala seguinte e as homenagens, nós gostaríamos de passar a palavra ao nosso colega Vereador, como o primeiro inscrito dos vereadores, o Janduy Ferreira, e teremos ainda o colega Rubens Nascimento (colega Janduy, que fará parte da Comissão de Transplantes de Órgãos e Tecidos da nossa Casa).

O SR VEREADOR JANDUY FERREIRA: Bom dia, senhor Presidente, caros colegas vereadores, bom dia também aos convidados que aqui... e que anteciparam a minha fala, o nosso Lucas, Ranulfo (eu acho, não é?!), Ranulfo... (Ranulfo, não é?) e doutora Amanda e doutora Rafaela, e aí foi dito e revelado por alguns - e aí o... a fala de do Senhor Lucas - até me emocionei aqui ouvindo e me lembrei de um colega nosso que foi transplantado, infelizmente, agora há pouco, já esse ano em João Pessoa. Foi um transplante de fígado, por sinal, muito bem sucedido: nosso companheiro amigo Negreiros, que reside no bairro das Malvinas. A situação dele não estava boa. Na verdade, acompanhei de fato a situação dele e ele fez esse transplante, graças a Deus, em João Pessoa e foi bem sucedido, e porque não esses transplantes aqui em Campina Grande, que já havia... eu acredito, antes ter esta capacidade... eu acho que bem... anteriormente, bem superior à João Pessoa, mas aí foi dito pela doutora Rafaela - e aí, acompanho doutora Rafaela e parabeno o trabalho que ela tem feito - saiu praticamente... Eu tenho acompanhado em algumas entrevistas doutora Rafaela Carvalho e sempre, nas entrevistas da doutora, eu tenho prestado muito atenção na... fala. Outro dia, eu tive acompanhando uma entrevista na... num... num... em uma televisão, em algum canal de televisão, e aí, eu fiquei muito, mais muito... é, assim, muito grato a essa central, que é formada pela doutora, pelo o tem feito - isso aí praticamente do zero - nesse sentido e chegar um determinado ponto que nos deixa muito, mais muito gratificante, primeiro a Deus e ao trabalho exercido pela doutora Rafaela. E também foi dito pela doutora... é... Amanda não só... não só além do transplante, tem que ter cuidados e acompanhamento, e isso é necessário que nosso Município... e eu acredito que, a partir dessa audiência pública, nós vamos sim estar atentos para fazer essas cobranças aos órgãos competentes direcionados à saúde para que nós possamos também dar nossa contribuição nessa Casa Legislativa. Então assim, eu quero dizer a todos os convidados, os contribuintes para que essa... essa Comissão, ela vá adiante, para que nós estejamos sempre atentos e cobrando sim com as nossas prerrogativas dessa Casa para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que nós possamos dar uma resposta sim nesse sentido que é a... o pessoal que são... e necessita de transplante, não só em Campina Grande, mas em nosso Estado da Paraíba, enfim. Muito obrigado, senhor Presidente! Vai ser um prazer participar dessa Comissão! Serei muito grato a Deus em ter a oportunidade... Sempre serei grato a Deus em ter a oportunidade de poder estar aqui presente e continuarmos fazendo esse trabalho dessa Casa Legislativa, que é acompanhar o trabalho da... desse sentido, que é... a Comissão de Transplantados de nossa cidade de Campina Grande. Obrigado!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Eu agradeço a fala do colega Vereador Janduy Ferreira e, dando continuidade ainda às falas dos vereadores, eu passo a palavra... A colega Fabiana vai se inscrever? Não. O colega Rubens. Vossa Excelência vai se inscrever também. Então, o colega Rubens Nascimento.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhor Presidente, agradecendo a oportunidade. Vejo que é um tema que envolve sentimentos (um tema difícil, inclusive). Talvez, o trabalho não deva se dar estritamente no viés muito técnico, científico, no sentido de... a necessidade de montagem das equipes receptoras, dos departamentos, da... da parte burocrática administrativa dos governos. Nós estamos lidando com sentimentos de famílias que muitas vezes não aceitam ali as inclinações científicas que apontam para óbito, ou prováveis óbitos. Sentimentos de outras tantas famílias que precisam que aquela doação seja viabilizada, para poder quem sabe, salvar os seus... familiares. E é muito difícil você passar para decidir situações tão sérias, tão dramáticas, envolto em sentimentos, seja ele qual for, né? Dentro de um sentimento se procurar certa racionalidade, de você ter que parar dentro de um estado de choque e ponderar no sentido de autorizar, reconhecendo na dureza de um óbito, permitindo vida dentro de um tempo... de um lapso temporal muito curto. Porque eu sei que deve haver situações de autorizações, em alguns casos, até tardias, que acabam inviabilizando certos membros. Porque existem tempos e tempos pra que a equipe possa correr e fazer o procedimento. A distribuir, acionar a família do paciente ali, do usuário receptor, né isso? E aí eu aponto a necessidade, senhor Presidente, de um trabalho amplo, por isso que é uma frente parlamentar, com todas essas instituições porque talvez, nós tenhamos que atuar em duas grandes frentes estratégicas. Se estamos falando sobre sentimentos é sensibilizar os vivos, os ainda vivos. Porque dentro da ótica do sentimento quando você sabe que um ente seu falecido por alguma ocasião e em vida permitia o ato da doação do órgão é muito mais fácil trabalhar na sensibilização dessa parentela dolorida com o fato de respeitar a inclinação daquele que se foi. Dizer, “não eu vou respeitar, eu vou homenagear a decisão daquele que se foi”. Porque no rol das decisões sentimentais eu sei que isso pesa muito. Parabenizar a família que faz um ato, né? de extensão da valoração da vida quando entende que todos nós somos itens de um mesmo corpo social e que esses membros precisam se autoajudar. É uma atitude louvável. Eu sei que isso, talvez no campo de vista institucional, a gente nem possa mensurar adequadamente, isso fica para a eternidade, de forma cristã, fica para os registros divinos. Pra quem promove vida, vocês viabilizaram vida, né? E isso fica para uma simbologia muito marcante, né? Há uma dor, mas talvez uma dor envolta numa doação amoroso, de uma



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

doação cristão. Há muito de Deus envolvido nisso, entende? De um momento de decisão, dentro de um aspecto sentimental muito complexo. Eu sei que, a gente precisa até compreender as famílias que fazem as recusas dentro das circunstâncias pontuais. E até mesmo ao considerar eu fico imaginando o sentimento da própria equipe profissional quando há recusa e ela saber que existe órgãos viáveis que não serão aproveitados. As balanças precisam ser bem ponderadas. Mas a necessidade da gente trabalhar, influenciar, divulgar nas escolas, como encaminhamentos, trabalhar com as igrejas, com as religiões, católicas, cristãs, evangélicas, espíritas, qualquer vertentes. Para que esses líderes pontuais possam estar lá nas suas falas congregacionais, de repente colocando um contexto como uma mensagem pra ir destravando corações. Esses líderes são muito importantes na sociedade. Trabalhar nas escolas, os professores, né? temas transversais, isso é muito importante. Porque assim, conseguindo esses corações sensíveis, haveremos de conseguir muita vida doada através desses órgãos. Parabênz vossa excelência e de modo muito especial a família e a pessoa que não esta mais aqui e está. Não está, mas está muito presente e muito vivo no ato que vocês puderam autorizar. Parabéns. Deus abençoe.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agradeço a fala do colega vereador Rubens Nascimento, como sempre muito...uma fala muito oportuna, uma fala que nos traz um momento de reflexão. Quero fazer menção nesse instante também da ausência da vereadora Carol, já foi lido, mas ela justifica que, “a presidente da comissão de saúde dessa Casa se encontra na capital acompanhando seu pai em uma consulta médica.” Eu também farei mais uma vez o registro da coordenadora do núcleo de captação de órgãos e tecidos de Campina Grande, a Juliana Alves Pinto, que se encontra conosco aí na galeria, dizer que seja bem-vinda. Ela vem ser mãe da nossa amiga Malu que ali está, que cuida ali das informações da Casa. Aquela bonita jovem que ali está é filha dela. Não sabia, Malu. Muito bem, parabéns a senhora por ter uma filha tão dedicada ao seu trabalho e futura jornalista, mas já coopera conosco. Colega vereadora Fabiana, se vossa excelência me permite eu gostaria de chamar...como vou intercalar aqui as falas e já estamos caminhando para o fim dessa audiência, que eu espero que ao término também, se alguém tiver alguma pergunta, alguém dos transplantados, dos representantes, algum dos membros da Mesa, pode formular qualquer uma das nossas assessorias daqui da Casa e essa pergunta será lida aqui. Obteremos a resposta. Eu acho que importante também nós tratarmos de tudo isso, porque precisamos sair com a pauta para discutirmos amplamente mais a frente do que nós queremos para os transplantados. Nós queremos hoje, é que Campina Grande volte a ser referencia para os transplantados, principalmente como já foi pra transplantado de rim. Isso é importante que nós venhamos a fazer isso e discutir isso amplamente aqui nessa Casa. Então passo a fala nesse instante ao colega Vereador...colega Vereador, eu acho Janduy Ferreira já falou, então nosso colega Vereador Josivan Vidal de Negreiro ele que é Vereador lá em Mataraca também encabeçou essa luta lá na região, tá conosco nessa batalha, então vamos ouvir agora sua fala pelo período de 5 minutos regimental.

O SR CONVIDADO JOSIVAN VIDAL DE NEGREIRO (VEREADOR NO MUNICÍPIO DE MATARACA):
Bom dia a todos. Primeiramente agradecer a Deus pela a oportunidade de estar aqui ao convite



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de nosso amigo Lucas que conhecia essa Casa. Eu sou Josivan Vidal, Vereador presidente da pequena cidade do litoral norte da paraíba na divisa com Rio Grande do Norte. Vim aqui coma minha amiga Fabiana, que é uma transplantada, o seu pai e as duas filhas, nessa causa tão importante. Dizer ao senhor Vereador e Presidente Alexandre que essa causa é muitíssimo importante. Há uns dois anos atrás eu conheci o senhor Lucas, presidente da associação do renais da Paraíba e nos trouxe o convite através da nossa amiga Fabiana pra levar essa causa para nossa cidade. Eu sou propositor da propositura que se cria a semana do transplante na minha cidade. Mas eu ainda acho que falta mais divulgação, mais movimento da sociedade como bem falou o vereador. As igrejas, sociedades, os jovens que usam muito as redes sociais para difamar informações falsas, né? Até o nosso próprio Presidente que tem umas atitudes que não é incomum com a realidade leva essa causa. O poder público por meio da televisão investir nessa área, porque essa é uma causa não só nossa de representantes do povo dessa Casa, mas da sociedade em geral. Porque é uma causa nobre. Dizer a família do nosso amigo Lucas que hoje não esta mais aqui com nós presencialmente, mas eu sei que em espírito está, a grandeza do ato de poder ter ofertado essa doação a outra família. A nossa amiga Fabiana sabe disso, transplantada há mais de três anos e hoje vive de saúde. Eu tenho o prazer de conhecer, de ver esse lado da doença depois do recebimento do órgão e hoje vive uma vida saudável e feliz. Então agradeço a todos, que Deus o tenha todo que essa causa é muito importante. Precisamos mais vestir essa camisa e divulgar mais e ter mais atitude igual a essa. Então agradeço a todos, que todos tenham, um bom dia, fiquem com Deus, nosso amigo Lucas que está no céu, muito obrigado, pai, por essa grande grandeza e Deus, eu sei que vai lhe abençoar muito. Muito obrigado a todos, que todos tenham um bom dia.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Dando continuidade as falas eu passo agora, pelo menos por enquanto, a última escrita, a vereadora Fabiana Gomes ela que é membro da comissão de saúde desta Casa.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Bom dia, senhor presidente, bom dia a todos os presentes, colegas Vereadores. E cumprimentando o pai de Lucas eu cumprimento a todos os presentes na Mesa. É...parabenizar primeiramente a frente parlamentar de incentivo a doação de órgãos, dizer da importância dessa frente. Ela justamente vem trazer políticas públicas, esse olhar voltado aos transplantados de Campina, para que Campina, como bem falou o Vereador presidente falou, pra que Campina volte a ser referência no Estado, né? Campina tem tido esse déficit. Eu tenho uma pessoa da família que está na fila de transplante e ela me confidenciava: “Fabiana eu vou pra Recife, meu nome já está em Recife porque aqui a situação tá complicada.” Então trazer essa esperança e esse alívio as pessoas que estão na fila de transplante, a fala é... de um colega que usou a tribuna foi muito feliz “avise a sua família que você é um doador” então a frente parlamentar também tem esse papel de divulgar, de disseminar essa importância. Como o colega Rubens falou de sensibilizar as pessoas, dizer que uma pessoa pode salvar a vida de dez outras pessoas. Isso é muito importante, minha gente, de trazer esse lado sentimental mesmo e conscientizar essas pessoas. Dizer que enquanto vivos nós podemos também doar. Nós podemos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

doar parte da nossa medula, nós podemos doar parte do nosso fígado e também um rim. E dizer que eu fiz parte de um programa de extensão na faculdade enquanto aluna de odontologia que existe também o banco de dentes humanos, a doação de bancos de dentes. E acabar assim, essa mistificação da criança com aquele encantamento da fada do dente e a gente enquanto estudantes a gente se vestia de fada e recebia esses dentes dessas crianças para que a gente possa ser inculcido já na infância essa doação, essa importância desse órgão que é o dente, para estudo futuros, para que a ciência seja descoberta em outras... em outras... salvando a vida de outras pessoas de outras formas. Então minha fala no dia de hoje é parabenizar, dizer da importância da frente, dizer que como Vereador Rubens falou é sensibilizar pessoas e esse pós transplante, a importância desse pós transplante. Então Campina Grande não pode ficar descoberta enquanto a isso. Então, Senhor Presidente, muito obrigado e minha fala hoje é essa.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agradeço a fala da Vereadora Fabiana, saiba que vamos precisar muito da sua ajuda, ajuda da comissão de saúde dessa Casa para que possamos dar continuidade. E espero, eu tenho um sonho, até o término do meu terceiro mandato nesta Casa, ver novamente, doutora e a todos que estão aqui, os transplantes sendo realizados em nossa cidade, com acompanhamento em nossa cidade, aqueles que conseguirem fazer, eu acho que é importante isso. E enaltecer a grandeza de toda a equipe, de todos aqueles que se dedicam em salvar vidas, em dar continuidade a novas vidas. Eu vou passar a palavra... vou passar a presidência dos trabalhos, nesse instante, a colega Vereadora Jô Oliveira e já convido para se colocar aqui na frente a senhora Deucilene Ribeiro Souza, ela que é a mãe de Lucas o homenageado nessa manhã para receber de nossas mãos a moção de aplauso dado por essa Casa, votada por essa Casa em memória à família. E também já apresentar a família, que na manhã de hoje, já apresentamos o projeto de lei 535 denominando uma das novas ruas de nossa cidade ao jovem Lucas Ribeiro de Souza. Uma homenagem desta Casa, proposta por nós para que a família receba como forma de gratidão e de reconhecimento. Também convido o seu pai para se colocar aqui na frente, o senhor João Antônio. Passo a palavra agora, a presidência para a colega Jô. Seu Adriano também o padrao do Lucas que teve um papel importante na sua formação. Então tá aqui uma moção de aplauso. A câmara municipal de Campina Grande tem a honra de entregar a moção de aplauso, constante no requerimento de número 3753/2021 de autoria do Vereador Alexandre do Sindicato, este que vos fala à família do senhor Lucas Ribeiro Souza em memória pela doação dos seus órgãos a central estadual de transplante. Um reconhecimento desta Casa, passo a mão da senhora neste instante este reconhecimento do... da forma que posso dizer ao visita-la na última segunda-feira cheguei lá um tanto quanto assustado como iria ser a abordagem. Dizia a Vereadora Jô e a colega Vereadora Eva Gouveia que eu cheguei u pouco preocupado como seria essa nossa visita. A Tati a nossa assessoria tinha marcado, mas confesso que ao sair de lá parecia que eu estava andando em nuvens porque eu pensei que eu ia levar uma palavra de conforto e ao contrário eu sai confortado. Aquele final de tarde, inicio de noite da segunda-feira pra mim foi diferente pelo seu testemunho, pela sua grandeza, pela a sua força. Nós que somos pai, ou pais, eu dizia, levar uma palavra em um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

momento de dor para alguém não é muito fácil. Alguém chegar a você e dizer “eu sei do tamanho da sua dor” eu dizia um testemunho de uma pessoa que uma vez me disse isso e ouvi de alguém “você não sabe o tamanho de uma dor de perder alguém.” Mas ela, mesmo no momento de dor, ele aqui no momento de dor, a família no momento de dor abriram seu coração e deram vida a outras pessoas. Então esse é o motivo dessa Casa reconhecer a grandeza, a forma linda que vocês presentearam outras famílias com um jovem tão brilhante que hoje vive na eternidade e continua vivendo aqui através de seus órgãos em outras pessoas. Deus os abençoe. Estamos denominando o nome de uma rua desta cidade ao jovem Lucas também, muito em breve será votado nessa Casa e o seu filho será eternizado e será reconhecido pelo gesto que vocês fizeram e também acredito pelo o 5 coração que ele tinha, que um jovem aos 24 anos dedicado ao trabalho, a família, um homem de bem, mas que ...chamar para a eternidade. Então essa é a nossa homenagem ao seu filho. Deus lhe abençoe. Vamos agora tirar uma foto?

A SRA CONVIDADA PATRÍCIA BARBOSA: Eu quero dizer à família aqui presente, né? Agradecer pelo gesto lindo que ela teve, que a mãe teve e o pai e outros demais, porque não é fácil, é um momento muito dolorido, é uma dor muito profunda que eu sei que a família passa, mas disse: “Sim à vida.” Se disse sim à vida, é fazer a vida de alguém, a linha da vida continuar. Então, os meus sinceros votos a vocês. Muita paz, muita felicidade, Lucas vive em alguém, em várias pessoas, porque um cadáver pode salvar muitas vidas. Então, é como que uma pessoa fosse multiplicada em vidas em cada pessoa. Então, eu quero dizer a vocês, que vocês são brilhantes diante dos olhos de Deus pelo amor, pelo gesto e pela dedicação que vocês tiveram, enfrentando a dor, mas dizendo sim à vida. Então, parabéns, Lucas vive na eternidade, descansa nos braços de Deus, mas vocês aqui vão ser, com certeza, iluminados pelo criador. Um abraço a todos vocês, viu?

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Ainda na... ainda na condução dos trabalhos, gostaria de convidar a Senhora Deusilene Ribeiro de Souza pra fazer o uso da Tribuna e trazer a sua palavra aqui hoje na nossa Audiência Pública e, desde já, parabenizar o Senhor Vereador Alexandre do Sindicato, pela disponibilidade de trazer essa pauta conosco e, principalmente, estabelecer a frente, né? Nós percebemos aqui a importância que é esse debate amplo e necessário pra nossa cidade. Muito obrigada!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Como já convidada, a Senhora é... Dulcilene vai fazer uso aí mesmo? Então, é... Colega Jô dê uma assessoria aí no microfone, a ela, né?

A SRA CONVIDADA DEUSILENE RIBEIRO DE SOUZA (MÃE DE LUCAS): Primeiramente, eu queria agradecer, primeiro a Deus, né? Que ele tem que ser exaltado, acima de todas as coisas, segundo o Vereador Alexandre e a esta Casa, pela homenagem ao meu filho. Eu fiz um breve... um breve testemunho da vida de Lucas, pra não me prolongar muito, mas, quando Lucas nasceu, Lucas foi desenganado pelos médicos, a médica disse que eu podia me preparar para o pior, que ele não ia sobreviver e Deus disse assim: “Que eu saísse daquele hospital cantando vitória, porque a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vitória era minha, porque o homem não pode botar um fim, aonde ele não colocou ainda.” Então, naquele momento, eu clamei ao Senhor e pedi: “Deus, não leva o meu filho, deixa ele comigo!” E o Senhor permitiu e Lucas passou quinze dias na UTI, dois dias na enfermaria e depois foi pra casa sem nenhuma sequela, sem precisar tomar nenhuma medicação. E Lucas cresceu e desde criança ele sempre foi amor, sempre foi carinho, sempre foi perdão, ele era uma pessoa que fazia muitas amizades, era uma pessoa que contagiava o ambiente, se o ambiente tivesse pesado, preocupação, o que fosse, ele chegava com as suas piadas, com as suas alegrias e contagiava o ambiente. Então, quem foi para o velório, quem foi para o sepultamento, viu a grandeza do amor dele e de tantos amigos que ele deixou, porque ele participava não só do ciclo de amizade, ele participava da família dos amigos, porque não só amigos eu... falou no velório dele, mas os pais dos amigos falaram e Lucas era um rapaz muito... que contagiava muita gente, muita alegria ele levava, com as suas piadas e vivia tudo intensamente. Ele tem uma irmãzinha de cinco anos e ele podia chegar do trabalho como fosse, cansado, mas ele tinha um momento com ela, deles gravar vídeo, de tirar foto e de fazer as brincadeiras e hoje ela ainda não sabe que ele se foi. Ela ainda não sabe. Então, quando o meu filho sofreu esse acidente de moto, eu não consegui entender o porquê aquele rapaz de coração tão bom e puro, cheio de bondade sofreu aquele grave acidente. Ao ver meu filho tão lindo naquela situação, eu me senti impotente, eu me senti sozinha, como se Deus não estivesse comigo, pois todo o dia eu orava a Deus e pedia ao Senhor que o protegesse todos os meus filhos mas, mesmo assim, eu e meus familiares, amigos e até desconhecidos, entramos em oração por Lucas e no dia 29 de agosto até o dia 3 de setembro, o dia que ele faleceu, foi só de jejum e oração. Todo o tempo, mas a gente com os olhos carnisais a gente não viu o que Deus estava falando, nem fazendo ao nosso redor, pessoas que não tinha mais uma comunhão com Deus e passaram até através de Lucas, pessoas que não oravam mais a Deus e voltaram a orar por Lucas. Então, voltaram a ter uma comunhão com Deus e quando foi constatada a sua morte encefálica, eu tive raiva das nossas orações não serem atendidas, eu perdi a minha fé por causa disso, eu não via o que estava acontecendo ao meu redor, eu não via o que estava acontecendo enquanto o meu filho estava no hospital, meu filho precisou de duas bolsas de sangue e o hospital pediu que quatro pessoas fossem ao Hemocentro doar pra repor e enviasse o comprovante pra o hospital. É... quando os comprovantes começaram a chegar, a gente não conseguiu contar quantos comprovantes vieram, era só quatro pessoas, mas foi várias pessoas doar, várias pessoas reporam o sangue no Hemocentro. Eu chegava a todo momento que a gente não conseguia contar de quantos... quantos comprovantes chegaram. Albert Einstein disse que só há duas maneiras de se viver a vida: Uma como se nada fosse um milagre e a outra é como se tudo fosse um milagre e, no momento que eu vi... que eu tava vivendo, eu achava que nada na minha vida era milagre, porque eu não via muito o que estava acontecendo, devido a minha situação abalada. Eu não vi o que estava acontecendo ao meu redor porque, naquele momento, eu não vivi a minha vida como se tudo fosse um milagre, eu não via muita coisa. Milagres estão em toda parte, os milagres estão nas bondades dos amigos que doaram sangue, milagres estão nas pessoas que oraram por ele, milagres estão nas pessoas que deixaram seus afazeres e foram pra minha casa pra me dar apoio a mim e à minha família. Às vezes, o milagre



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aparece da forma mais estranha por pessoas que só passam nas nossas vidas, é um médico, é um enfermeiro que cuidou, que medicou, é um zelador que veio fazer a limpeza do seu leito do hospital e, no caso do meu filho, as pessoas que receberam os órgãos, elas só passaram por nossas vidas sem a gente nem ver. Milagres são Deus e Deus é perdão, é amor e só quem tem Deus no coração é capaz de perdoar e levar amor e isso o meu filho fez com grande competência, nós temos que ter atenção também àquelas pessoas que não consegue doar nesse momento, porque a menina do hospital que conversou comigo, no primeiro momento, a minha palavra foi: Não! Ela sabe disso e o Senhor conhece o meu coração, não adianta eu tá aqui mentindo, meu primeiro momento foi não e o meu esposo Adriano que está ali conversando comigo e ela também conversando comigo me levou pra ver meu filho e eu o abracei ele. “Meu filho, levante daí! Mamãe tá aqui pra cuidar de você.” E, quando eu voltei, ela disse: “Eu vou só lhe fazer uma pergunta: Se Lucas tivesse aqui agora, nesse momento e eu perguntasse a ele, Lucas tem uma pessoa precisando de um órgão, qual seria a resposta dele? Eu disse ele doava ele, com certeza, ele doaria porque eu, como mãe, conheço o coração do meu filho e foi o que prevaleceu e o meu maior sonho hoje é ver o coraçãozinho dele batendo em alguém e eu só tenho a agradecer a Deus pelos 24 anos que ele passou ao meu lado. Obrigada, gente!

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Essa será uma tarde muito difícil de iniciar e encerrarmos, o colega Rubens, colega Jô, mas também será uma tarde de muita alegria para nós. Nós que vivemos num mundo tão... tão individualista, muitas vezes, tão ingratos e nós, políticos, nós sabemos quantas vezes somos também nós injustiçados diante de tudo que a gente busca para fazer o dia, em favor de uma cidade, da população. Também há momentos gratificantes nesse mundo de muita injustiça e... e eu diria de muita falta de reconhecimento e eu acho que o bem maior que nós levamos do nosso mandato é aquilo que a gente consegue realizar, que gera bem a outras pessoas que traz benefício a outras pessoas. Um momento com esse é impar, não tem... eu digo assim, não tem preço, minha colega Kaline que ali está. Se terminasse hoje o meu mandato, não fosse reconduzido essa Casa, eu diria que, por essas falas aqui, ou por essa fala, eu já teria ganhado meus 12 anos de mandato, já estaria satisfeito. Certa feita, Deus quando terminou dilúvio e a palavra diz que ele se arrependeu por ter feito o dilúvio, ele disse, claramente, lá no livro de Gênesis: “Todas as vezes e vocês verem o arco-íris ou arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos, de todas as espécies que vivem na terra.” Ainda há um arco-íris mesmo diante de toda a tempestade que nós passemos, colega Jô, há um arco-íris que brilha, há uma direção para todos nós e essa família nos mostra esse norte, essa direção porque, sempre para um barco, seja ele lá no mar, na imensidão do mar, da tribulação, das lutas, mas há um norte fanal que nós podemos seguir. A essa família, a minha gratidão, o meu respeito, essa Casa tem feito muito por essa cidade, muita das vezes, mesmo não sendo reconhecido, nós temos feito algo por essa cidade e se estamos aqui, não é por acaso, é uma providência divina. Parabéns a todos vocês da Mesa aqui que tem responsabilidade em cuidar de vidas, de pessoas, de saúde. Parabéns aos transplantados! Muito obrigado aos meus colegas vereadores. Muito obrigado à imprensa que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ainda continua aqui, à colega Jô que secretariou. Obrigado a todos vocês, estamos caminhando para o término da sessão, muito feliz, muito grato a Deus! E... a... nós temos ainda um vídeo, um pequeno minutinho, eu acho que um vídeo (um minuto e meio), Sara Rafaela quer exibir esse vídeo, eu gostaria, me desculpe, eu tô realmente, acabei esquecendo... é a emoção, mas vamos ver um vídeo de 1 minuto e 30 segundos, salvo engano, né Ribamar? Vamos ver esse vídeo agora e, logo em seguida, estaremos encerrando essa... essa Audiência Pública. [Reprodução de vídeo externo referente ao agradecimento de um receptor de órgãos e importância da doação de córneas] Também um vídeo institucional trazido aqui para que fosse exibido. Então, agradecer, mais uma vez, a todos os representantes da Mesa, à família do Lucas, saiba que pode contar conosco, estamos aqui, essa Casa, como um todo, a homenagem foi proposta por mim, mas era da Casa, foi de todos os vereadores, apresentado à família do Lucas. Então, dito isso, é... em nome de Deus, encerramos a presente sessão, convidando as autoridades na Mesa e os vereadores para fazermos a foto oficial e, logo em seguida, com os demais familiares que queiram também adentrar ao Plenário, amanhã teremos, comunicando aos nossos companheiros, teremos uma pauta extensa, traga as duas quentinhas, com certeza, a... vamos adentrar até à tarde. Então, encerrada essa sessão. Muito obrigado a todos!

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)